

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadores, brincadeiras à parte, Ver. Roberto Robaina, eu acho que nós temos que mostrar para a população o que realmente acontece. Eu não estou aqui criticando nada, eu acho que nós temos que parar com esse negócio de Gre-Nal, de esquerda e direita, mas me chama atenção uma coisa: esta semana nós vamos ter o dia do Saint Patrick. Todo mundo virou fã do Saint Patrick porque o tio toma uma cerveja legal, então o pessoal todo vai tomar

cerveja na Rua 24 de Outubro, na Rua Padre Chagas, aí está tranquilo; só que, quando é aqui na Cidade Baixa, festa popular do povo em Porto Alegre, que o cara traz o seu *kit* – quem frequenta as casas de religião sabe o que é *kit* –, traz o seu *cooler* – mais chique é *kit* –, com a sua cervejinha, o seu negocinho, não pode porque é baderna. A baderna também está neste santo, o Saint Patrick, o santo da cerveja. Mas que papo é esse? Então a população pobre não pode se divertir, não pode ter um ziriguidum na Esplanada da Restinga, juntar um bando de sambista. Não pode porque não tem autorização. Não pode ter música no Mercado Público, olhem que absurdo, mas podem ter cadeiras na Calçada da Fama, pode ter o prolongamento das calçadas na Calçada da Fama e em várias regiões de Porto Alegre. Então eu acho que, quando a gente começa a falar dessas questões, elas são relevantes. Em alguns debates eu já falei a respeito de um tema, a pessoa que foi mais contra a liberação das drogas na Colômbia foi o Pablo Escobar; a pessoa que mais combateu a liberação das drogas foi o Pablo Escobar, porque ia acabar com o seu negócio. Então, quem não quer liberar, não seja hipócrita e não libere nada, porque a cachaça é a maior droga que existe no mundo, comprovada, destrói as famílias, mas todo mundo gosta de tomar a sua pinga. O álcool está no vinho, o álcool está na cerveja, o álcool está em vários produtos lícitos, então eu acho que nós temos que deixar de ser hipócritas nessas questões. Eu nunca vi a marcha pela cachaça, mas tenho certeza que, se ameaçassem proibir a venda da cachaça, o Brasil ia entrar em guerra.

Eu quero falar dos R\$ 5,05, que é o preço da passagem de ônibus em Porto Alegre, que já foi anunciado na sexta-feira, e estão esperando alguma coisa para botar a culpa na Câmara de Vereadores: “a passagem é de R\$ 5,05, porque a Câmara de Vereadores não votou os projetos para dar passagem de graça para as pessoas em Porto Alegre”. Mais

uma vez se comprova que as empresas de ônibus do nosso Município só procuram sugar a população de Porto Alegre. Como já falei aqui na audiência pública, que não foi transmitida ao vivo, as empresas de ônibus pediram que a cidade de Porto Alegre dessa isenção de ISSQN; ganharam, aumentaram a passagem em R\$ 0,10. Depois, pediram para o prefeito tirar a segunda passagem, o prefeito tirou 50%, e aumentaram a passagem em R\$ 0,40. Depois retiraram o direito dos idosos andarem de graça nos ônibus, e a passagem voltou a subir mais de R\$ 0,30. Agora a passagem subiu R\$ 0,35! Eu faço o mesmo cálculo dos aplicativos, que querem subir R\$ 0,28 o quilômetro. Subindo R\$ 0,35, dez passagens dão R\$ 3,50; 20 passagens dão R\$ 7,00. Para muita gente, R\$ 7,00 é muito dinheiro. Para as pessoas que pegam o transporte coletivo, é muito dinheiro. Então não adianta nós ficarmos com medidas paliativas. Não adianta a pessoa estar com um tumor e nós queremos dar aspirina, nós temos que buscar um tratamento eficaz, que é a cidade discutir o sistema de transporte como um todo, discutir os patinetes, as bicicletas, o táxi, que é sobretaxado – a única diferença entre o táxi e o aplicativo tinha que ser a cor do carro, não pode essa montoeira de impostos, de taxas, exames e uma série de coisas que cobram dos taxistas. Tem que chamar os lotações, o transporte escolar, tem que chamar os ônibus, todo mundo, para discutir o sistema de transporte em Porto Alegre – todo mundo! O sistema de transporte é um conjunto! E ampliar essa discussão com a Região Metropolitana, com os outros agentes, porque as pessoas muitas vezes vêm trabalhar em Porto Alegre, moram na Região Metropolitana, mas vivem na nossa cidade. Então é bem amplo, não podem ser medidas paliativas, não é dizer que a passagem vai a R\$ 2,00, porque a passagem não vai a R\$ 2,00, e está provado isso nesse período todo em que vem sendo dadas isenções, e a passagem vem aumentando somente. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão final.)